

# Revista **a** EVOLUÇÃO



Brasil - Angola



**Andréia Novais Souto Ribeiro**  
O professor é o verdadeiro artista, ele faz com que grandes obras de artes apareçam.



**LANÇAMENTO**

**DESTAQUE**

O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO NA REPÚBLICA DE ANGOLA  
Prof. Dr. Menezes Clemente Cambinda



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.58>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Vilma Maria da Silva

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Bianca de Assis Pirahy

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Profa. Bianca de Assis Pirahy

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Jornalista João Domingos Terin (William Terin)

Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva

Prof. Me. José Wilton dos Santos

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

**Web-edição:**

T.I Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

[primeiraevolucao@gmail.com](mailto:primeiraevolucao@gmail.com) (S. Paulo)

[netomanuelfrancisco@gmail.com](mailto:netomanuelfrancisco@gmail.com) (Luanda)

<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 58 (abr. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 151 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.58

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo  
[www.livroalternaivo.com.br](http://www.livroalternaivo.com.br)

CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

## 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

## 07 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

## 08 Educação & Literatura

Mirella Clerici Loayza

## 10 Palavras e Textos

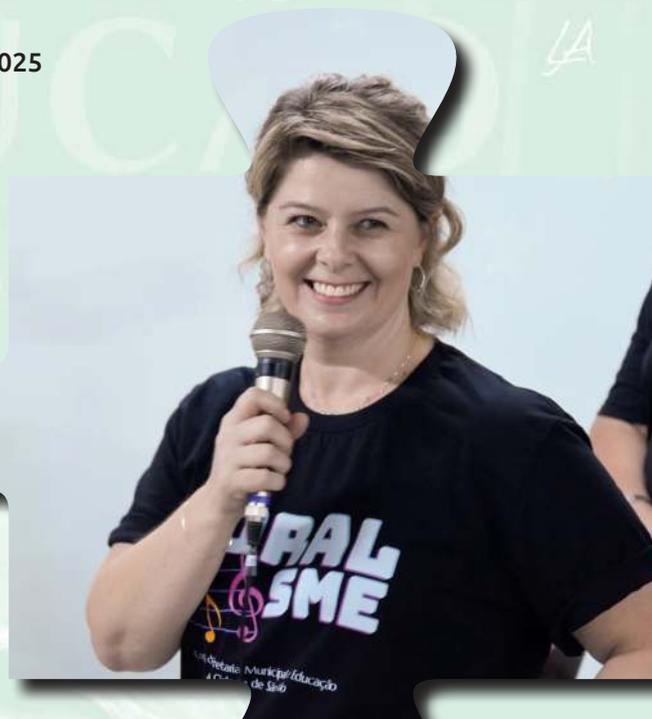
Willian Terin

## 11 ENTRE LINHAS E LOUSAS

Bianca de Assis Pirahy

## 12 DESTAQUE

**ANDRÉIA NOVAIS SOUTO RIBEIRO**



# ARTIGOS

- 1. A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE SUBMISSÃO E NÃO-CONTESTAÇÃO**  
*Antonio Raimundo Pereira Medrado* 19
- 2. A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO SETOR PRIVADO E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR**  
*Constantino João Manuel* 27
- 3. ANÁLISE PANORÂMICA SOBRE GOLPE DE ESTADO EM ÁFRICA COMO UM ATENTADO À DEMOCRACIA**  
*Edson da Conceição Graça* 31
- 4. JOGOS VARIADOS (ALÉM DOS PEDAGÓGICOS) COMO ESTRATÉGIA DE DESAFIO PROPICIANDO INTEGRAÇÃO E COOPERAÇÃO**  
*Fátima Cristina Moraes da Silva Soares* 39
- 5. A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFESSORES - UM INSTRUMENTO PARA A MELHORIA NA ACTUAÇÃO DOCENTE**  
*Fernando Massi Argentino* 47
- 6. INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO BÁSICA**  
*Josefa Bezerra de Meneses* 61
- 7. A SAÚDE DO PROFESSOR EM QUESTÃO: PRIORIDADE OU NEGLIGÊNCIA NAS ESCOLAS?**  
*Luzinete Bispo dos Santos* 69
- 8. CONFLITOS E MEDIAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR: UM OLHAR À LUZ DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE LUANDA**  
*Manuel Paulo Chamorro* 79
- 9. PREVENÇÃO DE CÂNCER DE PELE NA ADOLESCÊNCIA**  
*Marilena Wackler* 91
- 10. O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO NA REPÚBLICA DE ANGOLA**  
*Menezes Clemente Cambinda* 97
- 11. UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO SEGUNDO ADULTO REFERÊNCIA NA INCLUSÃO NAS CLASSES REGULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO**  
*Mirella Clerici Loayza* 107
- 12. IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA DE GESTÃO RECURSOS HUMANOS NO DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS**  
*Sebastião Avelino Ferreira Fernando* 115
- 13. O OLHAR DA INFÂNCIA: FOTOGRAFIA E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**  
*Solange Alves Gomes Zaghi* 119
- 14. REFLEXÕES SOBRE OPERACIONALIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM ANGOLA**  
*Tavares dos Santos Muhongo* 125
- 15. BRINCADEIRAS TRADICIONAIS E A METODOLOGIA PIKLER PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**  
*Thais Maranhão Pereira Rodrigues* 137
- 16. COMPREENDENDO A PSICOLOGIA COMPARADA: UM CONTRIBUTO À FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS**  
*Wilder Dala Quinjango* 145



## ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES. SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

### UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

### INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

### PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

### PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

**Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!**

### INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: \_\_\_\_\_



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



## COMPREENDENDO A PSICOLOGIA COMPARADA: UM CONTRIBUTO À FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS

WILDER DALA QUINJANGO<sup>1</sup>

**Resumo:** A formação de psicólogos atualmente vem se expandindo em toda parte do mundo, banindo os preconceitos e descréditos de muitos sobre o real papel deste na sociedade. Daí que é nosso objectivo, contribuir de forma inequívoca na compreensão da psicologia comparada, diferenciando-a de outras áreas. Assim, formar quadros capazes para promover a saúde mental dos cidadãos devido a sua subjectividade, obriga ao estado, às escolas, aos professores, bem como aos próprios estudantes repensarem e redefinirem as melhores propostas curriculares para a formação destes profissionais indispensáveis. Assim, fruto de longa experiência profissional como docente de psicologia no ensino superior, denotamos uma escassez de material de apoio no que concerne a cadeira de psicologia comparada que é muito presente no currículo de estudantes de psicologia no ensino superior. E uma outra constatação, é pelo facto de existirem equívocos na compreensão da mesma, pois, é inegável que os professores de tal disciplina, têm enfrentado muitas dificuldades em partilhar os verdadeiros e sólidos conhecimentos de forma precisa aos seus estudantes. Esse campo de estudo, é confundido com a etologia, zoologia, psicologia diferencial e etc. E outros julgam que o foco da psicologia comparada, seria estudar as diferentes actuações dos psicólogos em vários países do mundo. Daí que é nosso objectivo, contribuir de forma inequívoca na compreensão da psicologia comparada, diferenciando-a de outras áreas.

**Palavras-chave:** Compreensão; Formação de Psicólogos; Psicologia comparada; Práticas.

### INTRODUÇÃO

A Psicologia é de facto uma das ciências novas cuja existência formal é o ano de 1879, Por Wilhelm M. Wundt, através do seu laboratório experimental que criou. E deve-se evidenciar, que como ciência, ela tem o seu objecto de estudo material (homem e o animal), bem como seu objecto formal (o comportamento e os Fenómenos mentais). Tem seus métodos de estudo, sua linguagem própria e sua tarefa.

A Psicologia para além das suas inúmeras finalidades, ela visa promover a qualidade de

vida do ser humano em diversas dimensões. Actualmente, ela é definida como estudo do comportamento observável do homem, do animal e as funções psíquicas (Luamba, 2022). Apesar da sua peculiaridade, com certeza, o comportamento é algo complexo e feio. Ou seja, para o estudante de Psicologia poder ter sucesso, deve ter domínios básicos de certos saberes que têm o homem como seu objecto de estudo material privilegiado. Por exemplo, noções básicas de Biologia, de Sociologia, de Filosofia, de Fisiologia, de Anatomia, da História etc.

<sup>1</sup>Professor universitário do Instituto Superior Internacional de Angola (ISIA); Professor do Instituto Superior Politécnico Deolinda Rodrigues-Polo Zango, e pelo Instituto Politécnico de Administração e Gestão (Nóqui-Zaire). Licenciado em Ciências da Educação, opção ensino de Psicologia pelo ISCED Luanda. Mestre em Administração Educacional, pelo ISCED Luanda. Doutorando em Gestão de Projectos, pela UNINI-México. Email: wilderdala19@gmail.com

Para além do contributo indispensável destas ciências para o estudo da Psicologia, o estudante, deve compreender que ela apoiou a sua independência, bifurcou-se em várias áreas: dando corpo à psicologia do desenvolvimento, psicologia social, psicologia clínica, psicologia da educação, psicologia criminal, psicologia diferencial, psicologia das organizações, psicologia comparada etc. e igualmente, deve compreender a finalidade de estudo de cada um destes ramos da psicologia que no futuro pode especializar-se nelas.

Neste âmbito, o presente texto emergiu da metodologia bibliográfica através de alguns achados de autores em certas obras de psicologia, cuja inspiração maior deste artigo, foi a obra de António Caparrós (1999). História da psicologia. Platano Editora, Lisboa.

### **PSICOLOGIA COMPARADA**

Com o intuito de adentrarmos ao desenvolvimento deste conteúdo, é indispensável considerarmos que fazer analogias e comparar, são ações inerentes à mente humana. Comparação é uma capacidade que permite-nos estabelecer similitudes e divergências entre duas ou mais coisas no universo. Pois, este é um dos recursos privilegiados da mente humana.

Nesta linha de ideia, na analogia de Marconi e Lakatos (2011), o método Comparativo, é o estudo das semelhanças e diferenças entre diversos tipos de grupos, sociedades e povos. Este método, contribui para uma melhor compreensão do comportamento humano. Porque sua finalidade é explicar e verificar semelhanças e divergências. Também na perspectiva de Pessanha; Barros; Sampaio; Serrão; Veiga; Sérgio (2012), o método comparativo, permite compreender o outro e dele reconhecer-se a si próprio.

Conforme o posicionamento dos autores, a comparação enquanto actividade humana, tem um papel indispensável na compreensão de coisas à nossa volta, bem como o conhecimento de nós mesmos através da existência dos outros.

Depois deste conteúdo, sustentamos que de acordo com a visão de Caparrós (1999), a Psicologia comparada ou Psicologia animal, é um campo da que estuda as diferenças de comportamento entre os vários, as várias espécies existentes, comparando os seus diferentes.

Diante disso, tem-se a ciência denominada de etologia que abarca as diferentes espécies de animais, no âmbito da natureza, e a psicologia comparada é constatada nos laboratórios. Por vezes, a mesma, se confunde com a psicologia diferencial.

Neste sentido, a Psicologia comparada limita-se à comparação de resultados obtidos em laboratório, resultados esses que acabam por ser um pouco limitados, uma vez que os grupos observados em laboratório não abrangem uma população significativa. Continuando, deve-se clarificar, que os animais são estudados para serem comparados aos seres humanos, mas eles também são interessantes a si mesmos. Ao certo, esta área da Psicologia, compreende o estudo laboratorial e natural (Benson, 2012). Ainda conforme o mesmo autor, sublinha que esta parte da psicologia por vezes é grosseiramente dividida com investigações laboratoriais e naturais. E que esta última é usada pelos etólogos, tal como Lorenz e Tinbergen, que estudaram os animais em seu habitat natural (Benson, 2012). Assim, os estudos laboratoriais fornecem as quatro teorias de aprendizagem principais abordadas no behaviorismo e claro, em certas correntes cognitivas.

Neste prisma, é importante postularmos que a psicologia experimental e da aprendizagem, foram fortemente desenvolvidas através do recurso único com animais e mais tarde tais resultados foram generalizados na compreensão do comportamento do homem. Uma expressão real da psicologia comparada.

A Psicologia comparada tem um campo de estudo diferenciado de outros, como por exemplo, a psicologia experimental, psicologia diferencial, psicologia do desenvolvimento e como também, diferencia-se da biologia,

etologia e zoologia e etc. Logo, esta área, emerge do estudo do comportamento do homem e do animal. E não é de admirar, que a psicologia experimental tem como base embrionária os experimentos com os animais tal como se destacou acima. Mais adiante, consegue-se postular que diversos autores emergiram na sua abordagem procurando estudar sobre o comportamento humano e do animal em vários contextos.

Benson (2012), fundamenta precisamente que há uma clareza de que os animais a sua conduta pauta-se ou é regida pelos instintos naturais e automáticos que implicam poucas tomadas de decisão conscientes. E aliás, o estudante e leitor, deve saber, que esta ideia também já foi há séculos defendida pelos clássicos (Aristóteles e Sócrates). Aristóteles por exemplo, terá afirmado que o homem é um animal racional. Enquanto que Sócrates, fundamenta que a diferença entre o homem e o animal, é que o homem age pela razão ao passo que o animal pelo instinto.

Bock, Furtado e Teixeira (2001, p.25), numa caracterização histórica da psicologia como ciência, referem que “é com Sócrates que (469-399), que a psicologia na antiguidade ganha consistência. Pois, sua principal preocupação era com o limite que separa o homem dos animais. Desta forma, postulava que a principal característica humana era a razão. A razão permitia ao homem sobrepor-se aos instintos, que seriam a base da irracionalidade”. Esses subsídios justificam a génesis da psicologia comparada que é de facto um interesse antigo que os clássicos tiveram tal como mergulharam em outros campos do saber que as investigações científicas percorrem actualmente.

Em nota de chamada de atenção (Benson, 2012), subsidia dizendo que devemos ter muito cuidado quando aplicamos interpretações humanas ao comportamento animal, ou seja, deve-se evitar o antropomorfismo (semelhança humana). Neste sentido, este autor ao comparar o homem do animal, adverte a não equiparar o homem com

certos animais. Para o mesmo, o homem estaria acima de qualquer animal. Diante disso, mais adiante apresentaremos o debate existente e real sobre a inteligência, racionalidade, linguagem no animal e no homem.

Com recurso à ideia da chamada de atenção de (Benson, 2012), verifica-se que está de acordo com Sócrates (citado por Bock, Furtado e Teixeira, 2001). Embora isso seja evidente, existem razões claras que possibilitam a que se efectue comparações entre o homem e os animais de modo a que se encontre similitudes e diferenças entre ambos. Por exemplo, é possível aferir a similitude entre o homem e o animal no campo das emoções, agressividade, afectividade, socialização, aprendizagem etc.

Depois destes pressupostos, qual é a finalidade da Psicologia comparada? Podemos perceber, que a sua finalidade é encontrar semelhanças e divergências em relação ao comportamento do homem e do animal a partir de estudos laboratoriais.

Neste debate científico, uma outra situação que os autores levam a cabo, é precisamente o factor comunicação e linguagem entre os humanos e os animais para sua sobrevivência. Porém, “a linguagem é mais expressiva para os seres humanos” (Benson, 2012, p.159). Ainda conforme o mesmo autor, ao destacar a noção da agressividade nos animais, refere-se que o conflito dá-se em situações de disputa por um parceiro ou na defesa do território. E em relação ao homicídio, “na verdade, é raro um animal matar um membro da sua espécie” (p.160). Significa dizer que é difícil, um animal da mesma linhagem golpear um outro animal da mesma origem, por outras palavras que os animais irracionais, têm mais afeição que os animais racionais.

Assim sendo, podemos dizer que em certas ocasiões, os animais expressam mais afectividade, não cometem homicídios facilmente com os membros da sua espécie como ocorre com os homens que facilmente lutam e tiram suas vidas umas das outras de forma infundada.

## A TEORIA DA EVOLUÇÃO DE DARWIN E SUA INFLUÊNCIA NA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Darwin apesar do seu campo de estudo privilegiado que é a Biologia, na visão de Caparrós (1999), influenciou diretamente a psicologia em dois aspectos:

- A ideia da existência de uma continuidade entre os processos mentais da espécie humana e de outras espécies provocou um aumento no interesse pela psicologia comparada.
- Charles Darwin escreveu um livro sobre as emoções, e pode ser considerado um dos primeiros psicólogos comparatistas. A mais importante contribuição directa de Darwin à história da psicologia é A expressão das emoções nos homens e nos animais (1872). O motivo é que esse livro foi a primeira tentativa de estudar cientificamente a expressão das emoções.

Conforme a tónica de Caparrós (1999), Benson (2012), Pessanha e outros (2012), Bock, Furtado e Teixeira (2001), Wundt ao inaugurar o seu laboratório experimental de psicologia, não levou em consideração ao estudo das crianças, animais, e os loucos. Facto este que foi severamente criticado pelos demais pesquisadores e cientistas da psicologia, porque segundo Caparrós (1999), essa exclusão desta população, limitaria o desenvolvimento de outras áreas da psicologia, como a do desenvolvimento e da criança, psicologia animal, e a própria psiquiatria. E pode-se dizer que também a exclusão de animais no seu laboratório, limitou o campo da psicologia comparada que virá a ser abraçada por outros autores.

Darwin sugeriu como método para o estudo das emoções os seguintes sujeitos: os loucos e as crianças, pois neles a expressão de emoções como alegria, medo e raiva não estariam inibidas como nos adultos normais.

Na esteira de Caparrós (1999), para compreendermos aos marcos decisivos da psicologia comparada ou animal, é imprescindível ao recurso da teoria da evolução de Charles Darwin. Porém, o mesmo autor, refere que na realidade, essa problemática remonta a

Descartes, que conseguiu assegurar um lugar privilegiado ao homem estabelecendo uma descontinuidade absoluta entre o organismo humano e a escala de certos seres vivos. O ser humano distinguir-se-ia essencialmente dos outros seres vivos. Segundo o filósofo francês, a conduta dos animais explicar-se-ia apenas em função da matéria, enquanto a do homem precisaria de um outro princípio, a consciência.

Uma das contribuições indispensáveis na teoria de Darwin, é precisamente a ideia de continuidade evolutiva entre todos os seres vivos incluindo o homem. Pois, na linha de Caparrós (1999), esses pressupostos, deram impulsos à psicologia animal cujo o centro primordial esteve concentrada numa ambição pontual de se encontrar as faculdades mentais no homem e no animal. Assim, essa ideia mais adiante, é criticada, pode-se aferir na abordagem de Peters citado por Caparrós (1999, p.31), nos seguintes termos: “trata-se de uma tendência evolutiva que serve para humanizar os animais e para embrutecer o homem”. Na visão deste pensador, Darwin, não feliz com essa ideia, pois, procurava enaltecer os animais e rebaixando o homem.

Bentosela (2013), destaca que Charles Darwin foi um dos grandes impulsionadores da psicologia e também foi o primeiro a conduzir um estudo transcultural de expressões emocionais, que analisou expressões faciais em diversas culturas em todas as partes do planeta. A partir do estudo das expressões de emoções em animais, Darwin elaborou uma teoria sobre a origem dessas expressões. Um tema presente em todo o livro a expressão das emoções nos homens e nos animais é o da universalidade da expressão emocional. Um sorriso tem o mesmo significado em qualquer parte do planeta.

E é evidente, que com as obras a expressão das emoções nos homens e nos animais e A Descendência do Homem e Seleção em Relação ao Sexo, Darwin deixou claro o compartilhamento de certos traços entre humanos e outros animais. Além disso, apontou a existência de continuidade entre processos

mentais e emocionais, o que influenciou outros naturalistas, como George Romanes, considerado o fundador da Psicologia comparada (Caparrós, 1999).

Influenciado por Darwin, publicou uma série de obras sobre a inteligência, pensamento, e linguagem dos animais. Pois, essas ideias, foram fortemente criticadas, porque, colocar o homem na mesma posição que os animais, é um erro grosseiro, defendem alguns críticos como Benson (2012), Caparrós (1999). Bem como podemos denotar nas ideias de Sócrates e Descartes que atribuem ao homem qualidades psicológicas superiores. E ao passo que aos animais serem regidos pelos instintos.

### **OS ANIMAIS E OS HOMENS SÃO IGUAIS?**

Assim, é certo que o debate em torno disso foi e continua entre os dias actuais: os animais pensam, e agem com certa racionalidade tal como o homem? A essa questão, Caparrós (1999), critica que os defensores destas correntes, no caso dos que acreditavam que os animais assemelham-se ao homem, foram infelizes porque não conseguiram através de uma metodologia científica provar suas ideias. Pois, as mesmas basearam-se em observações do dia a dia, em alegorias e histórias casuais. Pese embora que se critiquem esses postulados equivocados de Romanes, Carus, Lubbock, hobhouse, Yerkes etc. os mesmos devem ser reconhecidos apenas por terem iniciado no estudo desta importante área do conhecimento. Daí que essa falha implacável na metodologia que utilizaram, influenciou novos estudos com metodologias objectivas e controladas. Porque o avanço científico não se dá pelas simples histórias da vida social dos insectos, nem com observações diárias do comportamento dos cães e dos cavalos conforme tais psicólogos faziam (Caparrós, 1999).

### **CONTRIBUIÇÕES DE MORGAN E A SUA LEI DA PARCIMÔNIA**

Na analogia do historiador da psicologia (Caparrós, 1999), um dos grandes impulsionador da psicologia comparada ou simplesmente da psicologia animal, foi Conwy Lloyd Morgan (1852-

1936), que na década de 1880, dedicou a sua investigação mais rigorosa, preenchendo o vazio deixado por Romanes e seus colegas aduziam em favor da existência de uma mente inteligente nos animais. Assim, podemos dizer que Morgan entendia que o estabelecimento de uma ciência do comportamento animal, exigia um trabalho de investigação com métodos rigorosos e objetivos. Independentemente da sua atuação, laboratorial ou natural (Bentosela, 2013).

Sequenciando com o pensamento, uma das grandes contribuições de Morgan sem dúvida, é a sua lei da parcimónia ou também chamada cânone de Lloyd Morgan, que reza mais ou menos assim: "Em caso algum, podemos interpretar uma ação como o resultado do exercício de uma faculdade psíquica superior, quando possa ser interpretada como o resultado do exercício de outra faculdade situada mais abaixo na escala psicológica"(Morgan in Caparrós, 1999, p. 32).

Ao certo, o autor em referência, denota que com a publicação deste princípio, os psicólogos daquela época, consideraram que de facto a psicologia estaria se libertando e saindo do confinamento em que outros autores a tinham colocado, superando na mesma perspectiva, o antropomorfismo. Aliás, o antropomorfismo consiste na atribuição de características e faculdades humanas aos animais (ou aos objetos e deuses), coisa que aquela plêiade de psicólogos fazia quando a partir de semelhanças de certos comportamentos animais e humanos, concluía que as abelhas, os cães, ou os cavalos possuíam inteligência (Idem).

Continuando, o erro que os outros autores antes de Morgan cometeram, e que hoje igualmente é cometido, foi de não perceberem que certos animais agem por um mecanismo de condicionamento ou seja, um hábito aprendido que não justifica em algum momento, o exercício do raciocínio ou do pensamento.

Depois deste contexto científico, a perspectiva de Morgan impulsionou de forma positiva o desenvolvimento da psicologia científica, sendo um dos capítulos atrativos que

caracterizou o final do século XX e início do século XIX, com a proliferação de muitos laboratórios experimentais da conduta animal, que na verdade, consideraram-se necessários na compreensão científica do comportamento do homem, que importa destacarmos alguns destes autores: Pavlov, Thorndike, Watson, Kokher, Koffka (Caparrós, 1999).

Estes autores, contribuíram de forma significativa em variados estudos na explicação e compressão do comportamento humano, cuja influência experimental, foi com os animais devido algumas proximidades no mesmo comportamento. Conforme o exposto acima, durante muitos anos, o grande debate e dúvida, era precisamente se o homem se assemelha ou difere-se do animal. Darwin e Romanes defendiam que os animais possuíam inteligência, pensamento e linguagem racional tal como o homem. Essa posição, foi contestada por Sócrates, René Descartes, Morgan, Benson (2012), Caparrós (1999), etc.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicologia comparada é um ramo bastante indispensável na compreensão da psicologia experimental e da aprendizagem. É através desta, que foi possível aproximar a compreensão do comportamento do homem, justificando neste sentido, a definição actual da psicologia como o estudo do comportamento observável do homem e do animal. Os primórdios do estudo da psicologia comparada, são os clássicos: Aristóteles e Sócrates e Descartes. E mais tarde, Darwin, terá dado maior contributo de forma abrangente, pelo seu interesse dos estudos de várias espécies que efectuara.

Romanes, sendo praticamente o pai da psicologia comparada, foi muito criticado pelo seu antropomorfismo. Mais tarde, Morgan de forma assertiva, através da sua lei da parcimónia, rebate a ideia de Romanes e influenciou Pavlov, Thorndike, Skinner, Watson, etc. levando a cabo o estudo com os animais que por sua vez permitiram a amplitude do estudo da

aprendizagem e de forma generalizada o comportamento do homem. Porém, não se pode confundir nem atribuir qualidades do recurso das faculdades superiores como o pensamento, linguagem, raciocínio, aos animais que somente aprendem pelo condicionamento, instintos e pela matéria.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENSON, N. A psicologia para principiante. Vogais, edições Lda, Portugal, 2012. BENTOSELA, M. Psicología Comparada y Cognición Animal. Revista Argentina de Ciencias del Comportamiento, vol. 5, núm. 2, 2013, pp. 1-2. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, Argentina, 2013
- BOCK, A. M.B; FURTADO, O; e TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 13ª ed, São Paulo: Saraiva, 2001
- CAPARRÓS, A. História da psicologia. Platano Editora, Lisboa, 1999
- LUAMBA, C. Manual de ética e deontologia no exercício da psicologia: areas de actuação, modelos de actuação, códigos de ética, dilemas éticos, testes psicológicos, documentos psicológicos. Kilunji editora, 2ª ed, Luanda, 2022
- MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 6ª ed, São Paulo: Atlas, 2011



**COORDENAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Constantino João Manuel  
Edson da Conceição Graça  
Fátima Cristina Moraes da Silva Soares  
Fernando Massi Argentino  
Josefa Bezerra de Meneses  
Luzinete Bispo dos Santos  
Manuel Paulo Chamorro  
Marilena Wackler  
Menezes Clemente Cambinda  
Mirella Clerici Loayza  
Sebastião Avelino Ferreira Fernando  
Solange Alves Gomes Zaghi  
Tavares dos Santos Muhongo  
Thais Maranhão Pereira Rodrigues  
Wilder Dala Quinjango

**doi** <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.58>



Indexadores: \_\_\_\_\_



Filiada à:



Parceiros:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & design by OJS / PKP